

ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFMA CAMPUS BURITICUPU

Isa Gabrielle Conceição Campos¹; Alana Heloisa Martins²; Leomir Souza Costa³

RESUMO

O estudo possui como temática central a evasão escolar, uma problemática educacional dinâmica e complexa que alcança todas as instituições de ensino, em diferentes níveis e modalidades, mas que se apresenta com maior força na escola pública. A delimitação do tema coloca como propósito central identificar e discutir ações, estratégias e possibilidades que possam favorecer a permanência e o êxito escolar dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMA campus Buriticupu. Para tanto, recorreu-se à pesquisa descritiva de aspectos qualitativos e quantitativos, mas também à pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas. Verificou-se a necessidade de ampliar as ações existentes na instituição, principalmente aquelas que minimizem as dificuldades econômicas e acadêmicas enfrentadas pelos estudantes, visto que a maioria deles é socioeconomicamente vulnerável e almeja por melhores condições que favorecem a permanência e o êxito escolar.

Palavras-chave: Abandono escolar. Permanência e êxito. Combate à evasão.

Financiamento: Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPGI) do (IFMA).

Introdução

A evasão escolar é um fenômeno constante na realidade das instituições públicas de ensino do país, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, apresentando-se como questão desafiadora para as políticas educacionais nas diferentes esferas governamentais. Como destacam Araújo e Santos (2012, p. 5), a não permanência na escola apresenta-se

1 Discente do curso técnico em Agronegócio do IFMA campus Buriticupu; bolsista do PIBIC ensino superior (cota DPPGI-IFMA); e-mail: isa.gabrielle@acad.ifma.edu.br

2 Assistente em administração do IFMA campus Buriticupu; voluntária do projeto; e-mail: alana.andrade@ifma.edu.br.

3 Prof. Me. em Ciências Sociais, docente do IFMA campus Buriticupu; coordenador/orientador da pesquisa; e-mail: leomir.costa@ifma.edu.br.

como um “problema educacional que atinge instituições públicas e privadas, tanto de Ensino Fundamental, Médio ou Superior, quanto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Profissional, com consequências acadêmicas, sociais e econômicas”.

Para Silva Filho e Araújo (2017, p. 37), “a evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar”. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aponta a diferença entre evasão e abandono escolar, entendendo “abandono” como a situação em que o discente se desliga da escola, porém retorna algum tempo depois, e “evasão” aquela na qual o discente sai da escola e não volta mais.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) essa questão se apresenta, em menor ou maior grau, nos diferentes campi, e tem sido objeto de estudo – como o de Gomes (2024), discussão e busca por estratégias que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes.

No campus Buriticupu, o abandono escolar é situação evidente, seja nos cursos integrados ao ensino médio, no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ou nos cursos superiores. Tal problemática levou à elaboração de um projeto de intervenção institucional, em 2015, com o intuito de identificar os fatores que contribuem para a ocorrência da evasão (e retenção) escolar em todos estes níveis de ensino.

Assim, além de identificar as causas do abandono da escola, propor ações e estratégias que possibilitem a permanência e o sucesso escolar dos estudantes são desafios constantes com os quais se defrontam as instituições de ensino. Diante disso, este estudo procurou identificar e discutir ações, estratégias e possibilidades que possam favorecer a permanência e o êxito escolar dos estudantes do IFMA campus Buriticupu. Contudo, neste momento, a ênfase será em relação aos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pela instituição, a saber: Administração, Agronegócio, Meio Ambiente e Química. Assim, a problemática de pesquisa que se lança é quais ações, estratégias, políticas e possibilidades são ou podem ser desenvolvidas pela instituição, visando favorecer a permanência e o êxito escolar dos estudantes.

De modo específico, objetivou-se analisar o perfil social dos estudantes e identificar as principais dificuldades encontradas pelos discentes na instituição. Além disso, buscou-se mapear programas e ações concretas que têm sido ou podem ser desenvolvidas ou planejadas pela instituição, bem como apresentar e discutir as percepções dos estudantes e docentes acerca das estratégias que consideram importantes para o combate à evasão escolar.

Metodologia

A pesquisa se configura, predominantemente, como descritiva, porém de natureza qualitativa e quantitativa. Nossa proposta metodológica caracteriza-se, portanto, pela análise mista das informações obtidas. Por conseguinte, adotou-se alguns procedimentos metodológicos no decurso da pesquisa. Na parte teórica utilizou-se a pesquisa bibliográfica, e no desenvolvimento do processo investigativo recorreu-se também à pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e a realização de entrevistas. Elaborou-se um questionário, por meio da plataforma google formulários, com 17 perguntas (objetivas e subjetivas), que julgamos necessárias para obtermos as informações relacionadas ao perfil e à origem social destes estudantes, as principais dificuldades encontradas no curso e na instituição e o que eles consideram que seja necessário para reduzir as possibilidades de evasão escolar. No total, 164 discentes responderam ao questionário, o que constitui uma amostra bastante representativa da população total de alunos dos cursos supracitados⁴.

Realizamos também oito entrevistas com os coordenadores dos cursos, professores e servidores que estão diretamente ligados ao ensino, na intenção de analisar as percepções destes sobre a problemática em questão, objetivando identificar, avaliar e propor possibilidades concernentes à permanência e êxito dos discentes.

Desse modo, utilizamos diferentes instrumentos de construção e coleta de dados no que se refere à problemática investigada. Os dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, da análise dos questionários e das entrevistas fornecem elementos valiosos para compreensão do fenômeno investigado.

Resultados e discussões

Alguns estudos já buscaram discutir sobre as causas da evasão escolar (DORE; LÜSCHER, 2011; LOBO, 2012; SILVA FILHO; ARAUJO, 2017; NOGUEIRA; PEIXOTO, 2019; GOMES, 2024). De modo geral, todos eles apontam que ela está relacionada a fatores externos e internos à escola. Os fatores internos estão associados à

⁴ No semestre letivo de 2025.1 (quando se iniciou a pesquisa de campo), havia 453 discentes matriculados nos quatro cursos: 117 em Administração; 110 em Agronegócio; 118 em Meio Ambiente e 108 em Química.

instituição escolar, como infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional. As motivações externas para a saída da escola estão circunscritas ao estudante, tais como dificuldades escolares, nível de escolaridade dos pais, renda e estrutura familiar e capital social (DORE; LÜSCHER, 2011).

Sabendo que a evasão escolar nos cursos integrados ao ensino médio do IFMA campus Buriticupu também possui causas diversas, como verificado em pesquisa anterior (COSTA; SOUSA; COSTA, 2024), buscou-se, em um primeiro momento, identificar o perfil social dos estudantes, isto é, as condições de vida em geral destes e de suas famílias, por meio de indicadores como idade, sexo, estado civil, cor ou “raça”, local de moradia, escolaridade dos pais e das mães e renda familiar, por entender que a análise destas questões fornece elementos contributivos para a compreensão do fenômeno em estudo.

Do quantitativo de discentes que responderam ao questionário (164), 32% são do curso de Agronegócio, 30% de Meio Ambiente, pouco mais de 21% do curso técnico em Administração e 16,5% do curso de Química. Em relação à idade, 83% possuem entre 15 e 17 anos, faixa etária considerada “adequada” para este nível de ensino, e 17% possuem 18 anos ou mais. A maioria dos discentes (59%) é do sexo feminino, mora na zona urbana de Buriticupu (63,4%) e a quase totalidade (98,2%) é de solteiros. Em relação à cor ou etnia, 67% identificam-se com a cor parda; 16,5% com a branca e 15% consideram-se da cor preta.

Aproximadamente 90% dos estudantes dedicam-se somente aos estudos; o restante, estuda e trabalha sem remuneração (5,5%) ou trabalha em um turno de forma remunerada (5%). Em relação ao local de moradia, cerca de 01 em cada 04 discentes – ou 22,6% – residem em outro município e 14% na zona rural de Buriticupu. Ou seja, quase 37% dos discentes moram distante do campus.

Buscou-se também verificar dois importantes elementos relacionados à origem social dos estudantes: a escolaridade dos progenitores e a renda familiar. Em relação ao nível de escolaridade, de maneira geral as mães são mais escolarizadas que os pais: uma em cada três (33,5%) possuem ensino médio completo, 19% cursaram ou estão cursando ensino superior e 9% possuem estudos em nível de pós-graduação, ou seja, a maioria (61,5%) completou a educação básica. Por outro lado, menos de 10% dos pais possuem ensino superior, a maioria deles (54%) não concluiu a educação básica, sendo que destes 31% não concluíram o ensino fundamental e 8% não sabem ler nem escrever. Ressalta-se ainda que aproximadamente 12% dos discentes não souberam informar o nível de escolaridade dos pais.

De modo geral, os discentes do ensino médio do IFMA campus Buriticupu são oriundos de famílias de baixa renda, uma vez que 44,5% destas não auferem mais que um salário mínimo por mês e 23,2% ganham até dois mínimos mensais, ou seja, aproximadamente 68% destas famílias não ganhavam mais que dois salários mínimos mensais; 8,5% ganhavam entre 2 e 3 salários e pouco mais de 7% dos estudantes são de famílias cuja renda mensal é de três salários mínimos ou mais. Ademais, 16% deles não souberam informar, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Renda familiar mensal dos estudantes



Importante destacar o percentual de alunos que recebem ou já recebeu algum auxílio estudantil, tendo em vista que este aspecto influencia na permanência dos discentes. Seis em cada dez estudantes – ou 61% – nunca receberam nenhum tipo de auxílio estudantil; 16,5% já receberam, mas não recebem mais; e aproximadamente 23% recebem algum tipo de auxílio estudantil.

Uma questão importante apresentada aos discentes foi sobre quais as principais dificuldades que possuem para realizar o curso no IFMA⁵. Um em cada 03 discentes (33%) informaram que as duas maiores dificuldades são aprender o conteúdo das disciplinas e deslocarem-se até a escola. Problemas pessoais e/ou familiares e didática/metodologia dos professores, apontadas por 22% e cerca de 18% dos estudantes, respectivamente, são as outras dificuldades encontradas por eles.

Considerando essas dificuldades enfrentadas, buscou-se verificar quais programas, projetos e ações do IFMA campus Buriticupu os estudantes consideram que contribuem para a permanência no curso. Auxílio financeiro foi a categoria mais mencionada, com ênfase para o auxílio alimentação e as bolsas permanência⁶, o que

⁵ Ressalta-se que, com o intuito de obtermos maior adesão a esta e outras questões, e de melhor organizar a análise das respostas, optamos por apresentar uma sequência de alternativas aos discentes.

⁶ As bolsas de Incentivo à Permanência do IFMA campus Buriticupu classificam-se em I, II e III, sendo seus valores R\$ 150,00, R\$ 240,00 e R\$ 400,00, respectivamente.

reflete a situação de vulnerabilidade social da maioria dos estudantes. Além disso, as bolsas de projetos (ensino, pesquisa e extensão) e o "pé de meia" também são considerados incentivos importantes. Fora da sala de aula, as visitas técnicas são percebidas como ações que motivam e enriquecem o aprendizado, por oferecerem oportunidades práticas e ampliarem o conhecimento. A resposta do discente Arimateia⁷, sintetiza bem isso.

No IFMA Campus Buriticupu, ações como bolsas de ensino, pesquisa e extensão, bolsa permanência, auxílio-alimentação, visitas técnicas, monitoria e projetos de extensão contribuem para apoiar os estudantes, reduzindo dificuldades financeiras e acadêmicas e fortalecendo a permanência no curso.⁸

Considerou-se importante também saber quais os principais fatores que os discentes entendem e sugerem que devem ser melhorados no campus que poderia contribuir com a permanência dos estudantes. O que a grande maioria deles (72%) considera mais necessário é ter merenda escolar "gratuita" ou com preço mais barato; 45% disseram que os professores deveriam buscar conhecer mais a realidade dos alunos; quase 43% gostaria que tivessem mais aulas práticas e/ou atividades fora da sala de aula; cerca de 40% anseiam por ter refeitório com almoço a preço acessível e aproximadamente 20% gostaria que tivesse mais laboratórios e mais atendimento individual aos alunos (psicológico, Atendimento Educacional Especializado, entre outros).

Desse modo, percebe-se que as principais demandas em relação ao que deveria ser feito para evitar o abandono escolar giram em torno de melhorias na assistência estudantil, como ampliação dos auxílios estudantis, seja financeiro ou alimentar, para uma maior quantidade de discentes⁹. O transporte escolar também foi apontado como uma medida essencial, especialmente para estudantes que moram em localidades distantes.

As sugestões também incluem a melhoria da relação professor-aluno, especialmente na compreensão das dificuldades dos estudantes por parte dos docentes e na oferta de mais apoio emocional e pedagógico. Muitos discentes sugeriram que os professores deveriam "entender as dificuldades dos alunos e buscarem métodos para que

7 Optou-se por utilizar pseudônimos para os discentes e servidores entrevistados, a fim de preservar a identidade destes.

8 Resposta ao questionário aplicado com os estudantes.

9 Sugerem, por exemplo, um critério de seleção mais justa no auxílio alimentação, para que se possa garantir almoço para quem é de localidades distantes.

os alunos consigam acompanhar mesmo com as dificuldades pra assim evitar desistências” (sic)¹⁰, garantindo que os estudantes se sintam acolhidos e motivados.

Os discentes sugeriram também mais aulas práticas, atividades extraclasse, visitas técnicas, mais áreas de lazer e convivência confortáveis para quem passa o dia todo na instituição, jogos e outras atividades esportivas e culturais, para tornar o ambiente escolar mais dinâmico, acolhedor e atrativo, como podemos observar no depoimento a seguir.

Estas respostas refletem as dificuldades econômicas e acadêmicas enfrentadas pelos estudantes, visto que a maioria deles é de famílias com alta vulnerabilidade social, e corroboram com o estudo de Gomes (2024), ao destacar que as dificuldades no processo ensino aprendizagem estão relacionadas, dentre outros fatores, à falta de incentivo dos professores e o excesso de conteúdo.

Institucionalmente, o IFMA Campus Buriticupu já desenvolve algumas ações que podem contribuir para a permanência dos estudantes. No campus há a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), setor responsável por efetivar a Política de Assistência Estudantil (PAE)¹¹ do IFMA, possuindo, dentre outras, as competências de coordenar o planejamento, implementação e avaliação das ações de assistência estudantil no campus, coordenar os processos de seleção dos estudantes para os diversos programas e modalidades da assistência estudantil e encaminhar os pagamentos dos auxílios, participar da definição de políticas socioeducativas e de saúde, manter dados atualizados sobre a vulnerabilidade estudantil, buscando melhorar o desempenho acadêmico e promover a igualdade de oportunidades.

De acordo com servidor Inocêncio, medidas como visitas às residências dos estudantes em situação de dificuldade escolar são fundamentais, uma vez que “conhecer de fato o aluno e sua realidade é essencial, pois não se deve julgar apenas pela aparência: muitos alunos vêm para a escola bem-vestidos e com dispositivos eletrônicos, mas vivem situações de pobreza e em famílias desestruturadas”.

Alguns servidores afirmam desconhecer estratégias institucionais para identificar e recuperar estudantes em risco de evasão, enquanto outros mencionam ações pontuais via conselhos de classe ou comunicação entre docentes e a Coordenadoria de Apoio

¹⁰ Resposta do discente Benício ao questionário aplicado com os estudantes.

¹¹ As ações e programas da PAE estão divididos em três categorias, a saber: assistência primária (bolsas de incentivo à permanência, auxílio creche e alimentação estudantil); assistência secundária (bolsas de monitoria, bolsas de aprimoramento discente e bolsas de ensino, pesquisa e extensão); e assistência universal (ajusta de custo para participação dos estudantes em visitas técnicas e eventos e atividades científicas, culturais e esportivas).

Pedagógico (CAP). No entanto, há consenso de que essas ações carecem de maior integração entre os setores da instituição e de um fluxo institucional mais estruturado.

Os docentes sugerem a adoção de algumas estratégias que podem ser adotadas para identificar estudantes em risco de abandono escolar. Para a identificação e prevenção, consideram importante intensificar o uso de ferramentas como o SUAP para o monitoramento da frequência e do desempenho acadêmico, atentando-se para notas baixas e faltas não justificadas. Adicionalmente, sugerem que a instituição poderia mapear estudantes em situações de vulnerabilidades (socioeconômica, psicológica, gravidez, trabalho, violência e uso de drogas) e informar aos professores sobre esses alunos, permitindo um acompanhamento e orientação mais direcionados. Além disso, o envolvimento familiar e a integração família-escola é visto como algo necessário e importante fator de motivação. Por fim, programas de nivelamento para alunos com dificuldades e a criação de um plano de combate à evasão que enfrente suas causas múltiplas, garantindo apoios sociais como transporte e auxílios, são medidas de prevenção vistas como essenciais.

De acordo com o professor Bartolomeu, a escola pode se aproximar da rede socioassistencial do município, como o CRAS e o Conselho Tutelar, para fortalecer o trabalho conjunto. Da mesma forma, considera importante também o envolvimento das famílias nas reuniões escolares. Além disso, lembra que:

Uma necessidade que precisa ser atendida é a universalização da alimentação escolar. Para tanto, é importante ampliar gradualmente a oferta até universalizar por turno, observando capacidade orçamentária e logística para que nenhum estudante precise escolher entre estudar e comer, principalmente, para aqueles estudantes que precisam ficar no contra-turno. Outra ação é pactuar com a prefeitura melhores disponibilidades e horários do transporte escolar. A implementação de um programa amplo e contínuo de combate a evasão, permanência e êxito também é importante. Outra estratégia que pode ser citada é a necessidade da implantação de um programa permanente de nivelção em linguagens e matemática para diminuir as lacunas de aprendizagem e minimizar desistências por dificuldades em acompanhar os estudos¹².

Em relação à intervenção e recuperação dos alunos, os servidores propõem uma atuação articulada entre setor pedagógico, professores e equipe de atendimento discente. Consideram importante também garantir um ambiente seguro e acolhedor, o que inclui abordar e não minimizar questões como assédio moral e sexual. Tais medidas, tanto preventivas quanto de intervenção, visam garantir a permanência e o possível retorno dos estudantes, combatendo a evasão de forma abrangente e coordenada.

12 Entrevista realizada em 20/09/2025, na cidade de Buriticupu.

Considerações finais

Considera-se que o estudo conseguiu identificar e discutir ações que podem favorecer a permanência e o êxito dos estudantes. Os resultados evidenciaram o perfil de alunos em sua maioria socioeconomicamente vulneráveis, que revelaram dificuldades estruturais e acadêmicas, como problemas financeiros e a dificuldade de aprendizado do conteúdo.

A partir da análise das percepções de estudantes e servidores, emergem demandas que vão além das ações já implementadas. Os discentes apontam a necessidade da universalização da alimentação escolar (merenda gratuita ou acessível), a melhoria na qualidade do transporte escolar e a ampliação dos auxílios estudantis, refletindo a forte influência da vulnerabilidade social na permanência. No âmbito pedagógico, as sugestões convergiram para a necessidade de mais aulas práticas e atividades extraclasse e uma maior compreensão da realidade dos alunos por parte dos docentes, assim como um ambiente escolar mais acolhedor e dinâmico. Os servidores, por sua vez, reforçam a importância de identificar e monitorar estudantes em situação de vulnerabilidade e dificuldades na escola, da implementação de programas de nivelamento e do envolvimento familiar.

Em síntese, o combate à evasão no IFMA Campus Buriticupu exige uma abordagem multidimensional, contínua e articulada que enfrente as lacunas de aprendizagem e as múltiplas vulnerabilidades. O caminho passa pela ampliação e fortalecimento da assistência estudantil para atender à alta vulnerabilidade social dos discentes. A efetividade das ações propostas será o diferencial para transformar o desafio da evasão em oportunidades de sucesso para os estudantes, garantindo condições básicas e um ambiente acolhedor que favoreça a permanência e o êxito escolar.

Referências

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: International Congress on University - Industry Cooperation, 4, 2012, Taubaté. **Anais**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-educacao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internos-externos-as-institui>. Acesso em: 03 abr. 2023.

COSTA, Maria Clara Macedo; SOUSA, Jhennifer Cutrim de; COSTA, Leomir Souza. **O fenômeno da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMA campus Buriticupu**. IFMA, Buriticupu-MA, 2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GOMES, Fernanda Assunção de Pinho. Permanência com êxito dos estudantes no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). **Revista observatorio de la economia latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n.10, p. 01-15, 2024. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7050>.

Acesso em 25 set. 2025.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES**, Cadernos n. 25, 2012.

Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf.

Acesso em: 02 abr. 2023.

NOGUEIRA, Flavinéria de Oliveira; PEIXOTO, Edson Maciel. Evasão escolar no ensino médio integrado: “decifre ou te devoro”. In: Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, vol. 1, 5, 2018, São Luís. **Anais 5**. São Luís: EDIFMA, 2019. p. 111-132. Ebook.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 23 mar. 2023.